

PROCESSO DE INTERVENÇÃO/AÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS EDUCANDOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO

RAQUEL BORGES TEIXEIRA DE OLIVEIRA¹; ANDRÉA WAHLBRINK PADILHA

DA SILVA²; LÍLIAN ALDRIGHI GOMES; CONCEIÇÃO PALUDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – raquel.bto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreawahlbrink@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa que vem sendo desenvolvida através do projeto financiado pela CAPES/INEP cujo nome é Observatório da Educação do Campo núcleo UFPEL/RS. Além do Rio Grande do Sul mais dois estados do sul do país participam deste projeto, como Santa Catarina e Paraná. O artigo abordará o subprojeto que vem sendo desenvolvido em uma escola da zona rural do município de Pelotas, e este tem como título Método/conteúdo no processo de alfabetização/letramento: uma proposta de articulação metodológica no trabalho pedagógico da escola Wilson Müller. Tendo como foco de pesquisa quatro alunos multirrepetentes de uma turma de 3º ano do ensino fundamental ao qual apresentam inúmeras dificuldades no processo de aquisição da alfabetização e letramento.

Esta escola situa-se no 4º Distrito da cidade de Pelotas/RS e abrange o ensino fundamental completo e Educação de Jovens e Adultos. Hoje a instituição conta com um quadro de quatorze professores, que apresentam nível de qualificação superior, evidenciando apenas um professor sem título universitário. A escola Wilson Müller caracteriza-se em especial por receber em sua maioria uma dualidade de etnias nas quais recebe 50% de estudantes descendentes de Pomeranos, e 40% de estudantes Afrodescendentes, oriundos de uma comunidade Quilombola e 10% estudantes de outras etnias.

A principal organização do trabalho desenvolve-se na produção agrícola, tendo como principal atividade econômica a monocultura do fumo que aproximadamente 95%, e apenas 5% das famílias se dedicam a agricultura familiar, sendo: leiteira, aviária e hortifrutigranjeira.

Através desta realidade abordaremos neste texto algumas intervenções que vem sendo realizadas através do Observatório da Educação do Campo para que ocorra o processo de ação/ reflexão destes educadores em sua práxis educativa. Traremos aspectos que vem sendo discutidos junto com a comunidade escolar que influenciam ou que influenciarão futuramente a aprendizagem destes educandos inclusive em um processo de alfabetização e letramento voltado a realidade local e a uma educação do campo que valorize os sujeitos ali presentes e suas especificidades culturais.

2. METODOLOGIA

Este subprojeto vem sendo constituído através do processo de pesquisa-ação no qual o educador torna-se um investigador e por tanto um pesquisador crítico de sua própria prática. Para isso o processo de pesquisa-ação se torna

fundamental, como podemos ver em MION (2001) que coloca a necessidade do educador se tornar um investigador de sua realidade, para assim poder intervir na sua construção teórica e prática contribuindo para novos processos educativos, que projetem os estudantes para uma verdadeira emancipação humana.

Ainda buscamos respostas em GRABAUSKA e BASTOS, os quais indicam uma perspectiva crítica de educação, compreendendo que, “[...] a construção de comunidades de professores como investigadores críticos de suas próprias práticas, contribui para a construção de uma ciência educacional crítica que pode se estabelecer como marco de enfrentamento as concepções técnicas da educação.” (2001, p.19).

Através do grupo de estudo desenvolvido por este projeto junto ao quadro de professores da escola, buscando qualificar a formações destes educadores, foram problematizados inúmeros assuntos relacionados às demandas escolares e um dentre estes é como vem sendo trabalhada com os educandos a questão da alfabetização e letramento. Outra questão que vem sendo discutida é como possibilitar a estes educandos uma maior compreensão do uso social na leitura e escrita. Em SOARES (1998) vimos que letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. Ainda a autora aborda que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é ser analfabeto, mas ser, de certa forma letrado, pois pode viver em um meio que a leitura e a escrita têm presença forte. Sendo assim nossa perspectiva através da pesquisa é levar os educadores a pensar nestas ideias apresentadas pela autora SOARES (1998), possibilitando a os educandos viver intensamente as inúmeras práticas sociais de leitura que hoje a nossa sociedade abrange e não apenas isto, mas também ser sujeitos críticos que consigam fazer uma leitura de sua realidade e intervir de forma significativa nela. Ainda falando em letramento COLELLO e LEITE (2010) abordam dizendo que este é o entendimento das inúmeras práticas sociais e dos diversos eventos do universo letrado. Estes autores apontam que diferentes práticas de letramento estão no contexto de nossa sociedade como: o letramentos digital, letramentos dominantes ou institucionalizados, letramentos locais e vernaculares, letramentos científico e etc.

Por outro lado falando em alfabetização sabemos que esta não deve ser apenas levar o educando a codificar e a decodificar o código escrito de sua língua materna como uma técnica adquirida. Conforme COLELLO e LEITE (2010), a “alfabetização para continuar no circuito escolar” não garante estar alfabetizado para a vida cidadã. Alfabetizar deve propiciar não apenas a permanência na escola e a aquisição do domínio da leitura e escrita, mas sim levar os alunos a conhecer as diferentes modalidades sociais que podemos utilizar esta aquisição tão importante para a vida.

Para aprofundar o processo investigativo desta pesquisa realizamos com os alunos da escola a avaliação diagnóstica de FERREIRO e TEBEROSKY (1985). Assim foi possível evidenciar alguns limites que dificultavam o avanço dos educandos em sua aprendizagem na alfabetização e letramento, para então poder pensar em ações futuras possibilitando o avanço destes discentes. Também foi observada uma aula do 3º ano onde foi possível analisar a metodologia empregada pela professora em sua prática na sala de aula. Nosso objetivo era identificar se o processo de ensino/aprendizagem estava dando conta de atender a realidade da escola e conseqüentemente valorizando a cultura local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos através de nossas intervenções na escola que um dos limites enfrentados hoje para que estes educandos não avancem no processo de alfabetização e letramento, é o pouco contato com diferentes usos de leituras e escritas pelos educandos, sendo que em uma das atividades da avaliação diagnóstica evidenciamos que alguns destes são meros copistas, pois não apropriaram-se ainda do uso da leitura e escrita em seu sentido social restringindo-se apenas ao uso das atividades escolares. Notamos que quando aplicado à avaliação diagnóstica, os educandos ficavam procurando escritas na busca de dar as respostas equivalentes a cada atividade proposta. Outro fator importante é o processo de ensino que não abrange aspectos relacionados aquele contexto social. Os materiais utilizados em sala de aula como livros didáticos, atividades xerocadas, com exercícios não têm nenhuma diferença dos materiais utilizados nas escolas urbanas. Desta forma o interesse dos educandos torna-se cada vez menor, onde muitos pensam até em trabalhar na lavoura em vez de estar na sala de aula aprendendo os conteúdos escolares.

A escola deve propiciar um espaço onde os alunos construam uma identidade social onde se discuta com os educandos na aula as especificidades de seu grupo social de seu dia a dia

Em BELTRAME, MUNARIM, CONDE e PIXER (2001, p.101) observa-se que “para que todo este processo ocorra é fundamental que a escola conheça esta realidade para assim valorizar o modo de organização da vida do campo, as práticas dos sujeitos que ali vivem e trabalham”.

Em relação ao contexto da escola Wilson Müller, percebemos um campo cultural com muitas particularidades sendo que entre estas estão as duas culturas presentes na escola, representada por alunos Pomeranos e alunos oriundos de uma Comunidade Remanescente de Quilombo. Cada cultura apresenta suas especificidades e evidenciamos que no decorrer de nossa pesquisa precisamos construir juntamente com os professores, alunos, funcionários da escola um material didático que proporcione um trabalho voltado para as relações sociais e culturais desta comunidade. Acreditamos que a alfabetização e letramento devem ser trabalhadas de forma onde os alunos tenham prazer em desenvolver seu processo de aprendizagem sendo participantes ativos de sua educação.

Outra questão levantada a partir das ações realizadas também é a possibilidade de construirmos um livro com métodos pedagógicos sobre alfabetização e letramento. Estes métodos abordariam questões relacionadas à realidade daquela comunidade e não apenas meras atividades totalmente desvinculadas das especificidades daquele contexto sócio-cultural.

4. CONCLUSÕES

Enfim, nosso trabalho vem sendo desenvolvido em uma perspectiva de construir juntamente com a escola Wilson Müller um projeto de Educação do Campo como vimos em BELTRAME, MUNARIM, CONDE e PIXER (2011, p.166) que este:

[..] trata-se de um projeto de educação que se origina da população do campo e é para si própria. Não é uma proposta que se desenvolva externamente aos sujeitos do campo e que a eles se dirigiria, mas é a dinâmica histórica do próprio campo que a produziu. [...] traz consigo um projeto de sociedade e especialmente de vida do campo, tal movimento não pode encerrar suas ações na escola, mas precisa ter em vista a totalidade do processo educativo que se desenvolve no campo.

Sendo assim esta educação deve estar voltada a vida do campo abordando as particularidades dos camponeses como, por exemplo, o que é feito diariamente no campo, pois os educandos têm muitos conhecimentos que podem enriquecer as aulas e torná-las mais significativas.

Através de nossas formações com os professores da escola foi possível que estes evidenciassem a alfabetização e letramento como uma forma de propiciar um ensino que não seja somente decodificar e codificar um código linguístico, mas sim uma educação que irá acarretar uma transformação nestes educandos e que esteja voltada à realidade destes.

Percebemos que o processo de alfabetização e letramento destes alunos necessita fazer com estes compreendam sua realidade e consigam fazer uma leitura do mundo para assim entender aquele espaço em que vivem e quais as possíveis intervenções que podem fazer neste. Para isto o educador deve buscar atividades pedagógicas que possibilitem que os educandos tenham um relacionamento com a linguagem de forma nova e significativa sempre querendo aprender mais. Desta forma o ensino deve estar relacionado com a vida sendo um momento de construção social e não somente uma transmissão de conhecimento onde o professor deposita este conhecimento no aluno e este o recebe como um depósito de banco a chamada educação bancária relatada por Freire 1987. O educador não deve apenas transmitir conhecimento, mas sobre tudo construir este com seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; MUNARIM, Antônio; CONDE, Soraya Franzoni ; PIXER, Isabel. **Educação do Campo, Políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. Florianópolis. Insular, 2011.
- COLELLO, Silvia M. Gasparian; LEITE, Sérgio Antônio da Silva Leite. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRABAUSKA, Claiton José; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatória na prática educativa**. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs.). *Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.
- MION, Rejane Aurora; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-ação e a Concepção de Cidadania Ativa**. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs.). *Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.